



Editorial

Caros (as) leitores (as)!

Os estudos das relações étnicos raciais não só na educação, como em outras disciplinas dentro das ciências humanas, têm se ampliado, não só na área acadêmica, como nos espaços institucionais. Ações homofóbicas e racistas têm sido denunciadas na mídia e esses ambientes se veem obrigados a discutir o tema ou criar políticas de equidade racial, sejam estes em universidades ou em outros lócus públicos e/ou privados. Nunca houve tanta denúncia e debates em programas de TV sobre políticas afirmativas, cultura indígena, religiões de matriz africana, dentre tantos outros.

Então, para qualificar cada vez mais esse tema, temos em mãos um grande conjunto de textos inéditos, desde a reflexão sobre as bancas de heteroidentificação racial, até a apresentação dos calundus, ou os “primeiros terreiros” na época colonial, ou os indígenas nos livros didáticos, sendo finalizada a edição com traduções relevantes com assuntos raciais e de gênero. Vários autores resolveram immortalizar muitas histórias. Nossa poetisa negra, Conceição Evaristo, ilustra a importância de recordar:

“O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos

A memória bravia lança o leme:

Recordar é preciso”.

É preciso sim, recordar e contar as histórias do nosso povo e refletir sobre uma educação antirracista e democrática, para que possamos pensar em um país com maior equidade.

Nossa revista tem uma grande riqueza, trazida por muitas histórias que serão contadas do nosso Brasil afora, com reflexões sobre antirracismo ou identidade. Assim, iniciamos com um artigo de Alexandre Braga, que apresenta uma experiência de bancas de heteroidentificação na UFMG, propiciando uma reflexão bastante importante que contribui para outras experiências.

Andreza Silva Prado nos mostra a repressão sofrida pelos calundus na época colonial. E dando continuidade a nossa jornada de experiências, Augusto Rodrigues de Sousa e Lediane Fani Felzke discorrem sobre uma contribuição interseccional e antirracista.



Beatriz Molina Caetano nos leva para conhecer os momentos de guerrear e de pactuar, a partir de uma experiência com os AKROÁ E XAKRIABÁ. Na sequência, Charles dos Santos Brasil e Jeferson José da Silva Figueiredo sobre as Ações Afirmativas na UFAC, com uma análise quantitativa de todos os cursos.

A partir da Lei 11.645/2008, Cleyson Ribeiro dos Santos mostra a apresentação do indígena no livro didático, desde o primeiro ano do Ensino Médio. Relevante ainda é destacar o trabalho de Daniel Silva Porto, o autor nos apresenta o museu itinerante balaio da capoeira, fazendo ponderações a partir de sua pesquisa. Para os estudiosos da Lei 10.639/2003, (que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira) dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio), Ewerton D. T. Martins faz uma reflexão sobre suas dificuldades, 17 anos após a sua implantação.

Henrique Wellerson Rodrigues, apresenta a memória ressignificada pela posse da terra, na usina Ariadinópolis (1908), o acampamento do MST Quilombo Campo Grande (1998) e os embates de memória - Campo do Meio-MG. Em seguida, Josiléia dos Santos Nascimento realiza uma reflexão sobre a identidade ancestral no quilombo São Cristóvão e Serraria.

Encaminhando-nos aos trabalhos finais, Rosângela Coelho Costa e Antonio de Assis Cruz realizam uma reflexão sobre consciência negra na Escola Municipal Maiobinha, a partir do trabalho com reggae, juntamente ao fomento a pertença identitária. Por fim, temos por Daniele de França Nolasco, a tradução do trabalho da escritora Kathleen Gyssels pesquisando a interface antro-poética na obra schwarz-bartiana e a tradução de Danielle Sales da produção de Dennys Silva-Reis e Luciana Carvalho Fonseca sobre mulheres tradutoras do século XIX no Brasil.

Esta edição está repleta de muitas reflexões e diferentes experiências e, sobretudo, debates profícuos, que reforçam o tema da nossa revista: a igualdade racial. Assim, convidamos aos (as) nossos (as) leitores(as) a realizar (em) conosco essa viagem e refletir sobre estas temáticas.

Prof. Ma. Jussara Marques de Medeiros

Membra da Comissão Editorial da Revista Em Favor de Igualdade Racial